

# ORAÇÃO PELA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (SL 80)

Dallmer Palmeira Rodrigues Assis

Este salmo é comumente denominado, salmo “Para Asaf”. Esse grupo de salmos apresenta situações comuns em vários deles. O Salmo 80 será analisado de maneira especial nas páginas a seguir. Serão observadas sua estrutura e simetria, bem como a beleza da poesia hebraica, mesmo para a apresentação de um tema tão sofrível, calamidade nacional em decorrência da espoliação dos povos hegemônicos na época. Assim, é notável a tentativa do autor em resgatar, na memória do povo, um dos temas mais importantes de todo o Antigo Testamento. Ler o Salmo 80 é ler um pouco da história do povo de Israel e de Judá; é também voltar na história e viver sua maior esperança, a restauração: “*Faze-nos voltar e seremos salvos*”.

Para este estudo, entendeu-se por melhor o seguinte: primeiro apresentar uma proposta de estrutura para o salmo. Depois, contextualizá-lo, historicamente falando, para situá-lo no tempo e espaço e definir seu “contexto vivencial” (*Sitz im Leben*). Por fim, observar a presença de uma das tradições mais antigas do povo de Israel.

## Estrutura do Salmo

Apresentam-se abaixo, três opções estruturais para a divisão do Salmo 80. Apenas para funções pedagógicas e ilustrativas estão as opções laterais. A opção central é do presente estudo. O Salmo pode apresentar as seguintes estruturas internas:

2-3 Invocação/Petição	2-3 Invocação/Petição	
4 Estribilho	4 Estribilho	2-4 Invocação e petição
5-7 Desgraça Presente	5-7 Resposta de Javé	5-8 Lamentação
8 Estribilho	8 Estribilho	9-15a Parábola da vinha
9-12 Prosperidade passada da vinha	9-14 Memória de glória e Súplica	15b-20 Súplica <sup>2</sup>
13-14 Situação presente	15 e 16 Estribilho	
15 Estribilho	17-19 Petição e Promessa	
16-17 Ação do inimigo e reação de Deus	20 Estribilho	
18-19 Súplica e promessa		
20 Estribilho <sup>1</sup>		

Os versos 2 e 3 constituem a introdução do salmo. Olhando especialmente para os agentes dos versos observa-se, aquele que é invocado: o líder (*roeh*) e Javé dos

1. Estrutura apresentada por SCHÖKEL, Luíz A. & CARNITI, Cecília. *Salmos II*, p. 1033.

2. Estrutura apresentada por WEISER, Artur. *The Psalms*. p. 547

*exércitos* e, também, aqueles que invocam: José, Efraim, Benjamin e Manassés. Dos versos 5-7, há a resposta de JAVÉ, aparentemente ausente, frente à súplica do povo. Nos versos 9-14, os invocadores lembram do passado em uma tentativa de também lembrar a Javé sua atuação na história (Egito), para o mesmo acontecer agora. Os versos 17-19 são constituídos de mais uma súplica por parte do povo e também, de sua parte, uma promessa de invocação, caso Javé os restaure. Por fim, os estribilhos; 4, 8, 15-16, 20, parte central do texto que evidentemente marca o tom do salmo, a súplica pela restauração do povo. O verso 16, segundo alguns autores, não se caracteriza como um estribilho, no entanto, o verbo *kanah consolidar* acompanha a seqüência de súplicas que o precede.

Observa-se também, como o texto se apresenta separado em frases. Aparentemente existe uma relação intencional entre essas mesmas frases em todo o texto. É evidente que o autor usava de recursos lingüísticos para evidenciar o desejado na construção frasal. No exemplo abaixo, o estribilho dos versos 15-16, mostra com clareza o estilo hebraico para tal uso.

<i>Elohim dos exércitos,</i>		(quem é clamado)
	<i>volta atrás.</i>	
	<i>por favor, olha do céu</i>	
	<i>e vê,</i>	(conteúdo do clamor)
	<i>e visita</i>	
	<i>consolida<sup>3</sup></i>	
	<i>esta vinha,</i>	(o agente do clamor)
	<i>o que tua direita plantou.</i>	

Também, é evidente a beleza da poesia hebraica neste salmo. Note nos versos 6 e 7 como o autor apresenta a idéia dentro de uma construção simétrica. Observe na disposição das palavras como *comer* e *beber* estão relacionados. Da mesma forma estão as duas palavras para *lágrimas*. Semelhantemente teremos, no verso 7, *disputa* e *caçoam* simetricamente paralelos, e *inimigos* e *vizinhos*, igualmente dispostos, a este fenômeno chamamos paralelismo sinonímico, veja abaixo:

<i>6 Deste-lhe</i>	<i>a comer um pão</i>	<i>de lágrimas,</i>
	<i>e tríplice medida de lágrimas</i>	<i>a beber;</i>
<i>7 Tornaste-nos</i>	<i>a disputa</i>	<i>de nossos vizinhos,</i>
	<i>e nossos inimigos</i>	<i>caçoam de nós.</i>

3. Ver o aparato crítico' do texto hebraico (Bíblia Hebraica Stuttgartensia) onde é apresentada a palavra *konehah* como possível semelhante a encontrada em nosso texto: *kanah*. Segundo o dicionário de Alonso Shökel e o dicionário Hebraico-português da Vozes/Sinodal as duas palavras acima citadas tem raiz semelhante: *Ken*. Assim, a palavra *kanah*, em nosso texto, será traduzida por *consolidar*.

## Contexto Histórico

O texto apresenta fortes indícios para uma datação exata do Salmo quando de sua origem. A queda de Samaria (722 aC) se destaca como período mais aproximado, justamente por serem citados José, Efraim, Benjamim e Manassés.<sup>4</sup> A expressão *Javé dos Exércitos (Javé Seba 'ot)* é originalmente usada em Silo, o que atesta, mais uma vez, para a súplica ter nascido na região norte da Palestina.<sup>5</sup> De forma que, originalmente, é provável que essa súplica coletiva tenha se originado em resposta à opressão assíria, em 722 aC.

Entretanto, não é tão simples a datação do salmo. Os versos 1 e 18 apontam para o restaurador, o novo rei. Kraus afirma que Josias pode sê-lo, pois entra no cenário da Palestina como alguém disposto a restaurar a esperança de Israel com base na renovação do tempo de Davi.<sup>6</sup> Assim, teria no período de hegemonia assíria, não apenas a queda de Samaria, como também de Judá 701 aC.<sup>7</sup>

Os livros dos profetas Jeremias e Oséias usam, também, o substantivo *vinha (gepen)*, o que aponta para textos de época comum: Salmo 80, Os 10,1 e Jr 2,21. Também, semelhanças textuais indicam para uma releitura em período posterior. O profeta Ezequiel usa esse termo na parábola da vinha (19,10), fazendo, também, semelhante uso do substantivo *gepen*. O mesmo faz menção a expressão *filho do homem (ben 'adam)* por inúmeras vezes, o que nos remete a um período comum ao do profeta/sacerdote Ezequiel (séc. VI aC), quando da deportação ao exílio Babilônico. Importa saber que este salmo fora lido e relido na história das tradições de Israel. Acompanhando a trajetória deste texto, poder-se-ia evidenciar um texto de origem nortista que rumou ao sul e lá permaneceu.<sup>8</sup>

De qualquer forma, o Salmo 80 se constitui de uma súplica coletiva.<sup>9</sup> Este lamento evidencia o *status* de pranto e choro em detrimento da destruição, provavelmente militar, de conflitos internacionais. É possível que essa gente se reunisse nas intermediações do Templo, sendo, provavelmente, contemporâneo às lamentações (Lm 5,6). Kraus escreve que os sacerdotes entoavam o lamento em nome da assembléia e o povo respondia em alta voz com clamores e súplicas, dizendo: “*Elohim dos exércitos, faze-nos voltar e ilumina tua face, e seremos salvos*” (v. 4.8.15-16.20).

## Salmo da tradição do êxodo?

A memória do evento do êxodo do Egito era algo de grande valor ao povo de Israel. Lembrar aquele acontecimento não era apenas lembrar a história, mas reviver, em sua essência, a intervenção de *Javé Elohim* na vida daquela gente. Pixley escreve que

4. DAHOOD, Mitchell. *Psalms II*, p. 255.

5. KRAUS, Hans-Joachim. *Los Salmos*, p. 213.

6. KRAUS, Hans-Joachim. *Los Salmos*, p. 214.

7. A história da tradição deste texto, é algo que nos chama a atenção.

8. Para esta evidência veja “Salmo de Tradição exodal?”

9. A súplica apresenta alguns componentes clássicos: descrição da desgraça presente em contraste com a felicidade passada, ação o inimigo, petição de ajuda para a comunidade e de castigo para o inimigo, promessa. SCHÖKEL, Luíz A. & CARNITI, Cecília. *Salmos II*, p. 1030.

se foi adquirindo cada vez mais a convicção de que o êxodo, como acontecimento e o êxodo como relato, é o fundamento do Antigo Testamento.<sup>10</sup> Por isso, o tema do êxodo merece destaque em todo o Antigo Testamento, assim como no Salmo 80.

Portanto, torna-se clara a presença de temas exodais no salmo 80. O substantivo masculino no verso 2 *roeh pastor* e o verbo *nahag conduzir*, lembram a milagrosa saída do Egito. Bem como o nome pessoal José, também aponta para a mesma tradição. Se entendermos que o texto teve sua origem na região norte da Palestina, a influência do êxodo seria ainda mais evidente, pois lá se originou, de lá rumou à região sul posteriormente. Entre outras evidências uma nos chama a atenção. A forma como o verbo *xub faze-nos voltar*, aparece em todos os estribilhos (v. 4. 8.15-16 e 20). Possivelmente era intenção do autor fazer a comunidade lembrar de um evento do passado, o Egito, para que o povo não perdesse a esperança de vida. Assim, o texto carrega em si vestígios de uma das tradições mais importantes do Antigo Testamento.

## Conclusão

De toda análise, tem-se um texto que se constitui de um clamor coletivo a *Javê Elohim*, que salvou o povo no passado e pode fazê-lo novamente. O povo organizado pelos agentes sacerdotais se reúne nas imediações do Templo, (primeiro de Samaria, mais tarde possivelmente, Jerusalém). Observa-se o apelo do povo ao pastor (líder), muito provavelmente um rei, assim como Deus fez no passado com Davi, pede-se para que aja novamente *hoje*. Podemos ter um salmo de tradição efetivamente antiga. Um texto que fora moldado e usado, por diversas vezes, para servir o povo em épocas diferentes, nas situações oportunas, calamidades nacionais.

Dallmer Palmeira Rodrigues Assis  
Rua Lucas Mangimi, 183, apto. 12  
Vila Santa Cândida  
15091-270 São José do Rio Preto, SP.

## Bibliografia

- DAHOOD, Mitchell. *Psalms II*. Garden City: Doubledy & Company, 1968.
- DICIONÁRIO Hebraico-Português & Aramaico-Português. 13ª Edição. São Leopoldo: Ed. Sinodal – Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.
- KRAUS, Hans-Joaquim. *Los Salmos. Sal. 60-150*. Vol. II. Salamanca: Ed. Sigeme, 1995.
- PIXLEY, G. *Êxodo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- SCHÖKEL, Luíz A. & CARNITI, Cecília. *Salmos II*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Paulus, 1998.
- VV.AA. *Os Profetas e os Livros Proféticos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- WEISER, Artur. *The Psalms. A Commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1962.

10. PIXLEY, J. *Êxodo*, p. 5.